**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E ATENDIMENTO PARA LOMBALGIA NA ATENÇÃO BÁSICA: UMA REVISÃO**

**Introdução**: A lombalgia é tida como uma das principais causas de incapacidade no mundo. Deve ser observada como um problema de saúde pública por ser uma importante causa de absenteísmo no trabalho e até mesmo invalidez, culminando em custos econômicos em âmbito da seguridade social e no sistema de saúde. No Brasil, a lombalgia, principalmente mecânica crônica, é queixa recorrente na atenção primária e pronto-atendimentos. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico de pacientes com lombalgia na atenção básica e os principais desafios no manejo. **Metodologia**:A pesquisa foi realizada por meio de revisão narrativa, com pesquisa no Google acadêmico utilizando os termos livres “Lombalgia comum; Unidade básica; Perfil epidemiológico; Dificuldades no tratamento”. Selecionou-se ao final cinco trabalhos com textos completos, em inglês ou portugês, originais ou revisões publicados nos últimos cinco anos. **Resultados**: As pesquisas indicam o perfil principal de pacientes atendidos como mulheres (60%), com média de idade de 34 anos. No que tange a dor boa parte caracteriza como intensa (64%), progressiva (50%) e pior a noite (70%). Ademais, a maioria dos pacientes sente dor há mais de um ano (80%), apresenta irradiação (50%) e percebe que a lombalgia interfere nas atividades (56%). Avaliando prognóstico, cerca de 62% daqueles com a dor apresenta baixo risco de má evolução.Entre as principais dificuldades para o atendimento de lombalgia na atenção básica está o desconhecimento das características da dor, dificuldade de apontar a gravidade, desinformação sobre sinais de alarme e protocolos. Tais déficits na atenção básica, resultam em encaminhamento exacerbado e desnecessário dos pacientes aos especialistas, culminando em saturação das filas de espera, retardo no tratamento e risco de complicações e incapacidade. **Conclusão:** Diante o exposto, percebe-se que apesar de limitada no que tange ao prognóstico, a lombalgia em boa parte dos casos é progressiva até se tornar incapacitante. Atinge principalmente mulheres em idade economicamente ativa, representando um prejuízo nos âmbitos econômico e social. Assim, é importante a elaboração e aplicação de medidas de capacitação para toda a equipe da atenção básica, a fim de que o atendimento dessas queixas seja resolutivo, reduzindo a necessidade de encaminhamentos e diminuindo o risco de complicações e invalidez.

**Palavras-chave**: Lombalgia. Atenção básica. Erros de diagnóstico. Encaminhamento para especialista.